

A PERCEPÇÃO DAS USUÁRIAS ACERCA DO EXAME PREVENTIVO GINECOLÓGICO E SUA REPERCUSSÃO NA PROFILAXIA DO CÂNCER DE COLO UTERINO

USERS' PERCEPTION OF PREVENTIVE GYNECOLOGICAL EXAMINATION AND ITS REPERCUSSION ON UTERINE CERVICAL NEOPLASMS PROPHYLAXIS

Celma Cristina de Freitas*^I, Letícia Ferreira Oliveira^{II}, Adelmo Martins Rodrigues^{III}.

Resumo. O câncer do colo do útero é uma neoplasia que afeta o sistema reprodutivo feminino. É um tipo de câncer que tem se tornado um problema de saúde pública no Brasil e está diretamente ligado ao vírus do HPV. As lesões podem ser detectadas em estágio inicial, através do exame Papanicolau, visto que esse procedimento é capaz de analisar as células do colo do útero. O objetivo deste estudo é analisar a compreensão das mulheres atendidas em uma Unidade Básica de Saúde sobre o exame Papanicolau e seu vínculo com a prevenção do câncer do colo do útero. Trata-se de uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa, realizada a partir de entrevista semiestruturada com 15 mulheres de faixa etária entre 19 e 67 anos de idade. As depoentes que fazem exame por solicitação médica, inferem vergonha como uma das principais causas para a não realização periódica e apresentaram pouco conhecimento acerca dos cuidados necessários antes da coleta do material a ser examinado. É importante que a equipe de enfermagem disponha de conhecimento adequado sobre o Papanicolau, bem como, capacidade em orientar as usuárias no agendamento da consulta acerca do objetivo do exame e dos cuidados necessários para realizá-lo.

PALAVRAS-CHAVE: Percepção. Neoplasias do Colo do Útero. Teste de Papanicolau.

Abstract. Cervical cancer is a neoplasm that affects the female reproductive system; this type of cancer has become a public health problem in Brazil. Cervical cancer is directly linked to the HPV virus. The lesions can be detected at an early stage through the Pap test, since this procedure is able to analyze the cells of the cervix. The objective is to analyze the understanding of women assisted in a Basic Health Unit about the Pap smear test and its link with the prevention of cervical cancer. This is field research with a qualitative approach, conducted based on a semi-structured interview with 15 women aged between 19 and 67 years old. The interviewees perform the exam mainly due to medical requests; shame is inferred as one of the main causes for the periodic non-performance, and report little knowledge about the necessary care before sample collection to be examined. It is important that the nursing team has adequate knowledge about the Pap smear test, as well as guides users in scheduling the consultation about the purpose of the exam and the care needed to perform it.

KEYWORDS: Perception. Uterine Cervical Neoplasms. Papanicolaou Test.

^IGraduado (a).Enfermeira na Unidade de Pronto Atendimento de Goiânia.

*Autor correspondente: Celcrist@outlook.com

CEP: 576380-000 Goiânia- Go, Brasil.

ORCID ID: 0000-0002-1303-2234

^{II}Graduando(a).na Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia.

CEP: 576380-000 Goiânia- Go, Brasil.

ORCID ID: 0000-0001-6915-9157.

^{III} Mestre. Professor adjunto na faculdade evangélica de Goiânia.

CCEP: 576380-000 Goiânia- Go, Brasil .

ORCID ID: 000-0002-5689-5953

INTRODUÇÃO

O câncer é uma patologia oriunda de alterações no processo de multiplicação celular, fazendo com que a atividade de divisão celular fique desordenada. O câncer do colo do útero (CCU) se apresenta em duas categorias: o carcinoma epidermoide e o adenocarcinoma, ambos se desenvolvem como resultado de uma infecção por diferentes tipos de Human Papiloma Vírus (HPV). Esse vírus é transmitido por via sexual, sendo capaz de causar lesões pré cancerígenas, após uma infecção persistente. Assim, o exame Papanicolau é um dos principais métodos de rastreamento deste tipo de neoplasia, ele é capaz de analisar o comportamento das células do colo do útero antes que a lesão se torne câncer, em sua fase subclínica, ou seja, antes das manifestações clínicas e sem sintomas¹.

No início do século XIX, o material utilizado para visualização e detecção de CCU era apenas o espéculo. Em 1920, o médico Hans Hilseman desenvolveu um instrumento chamado Colposcópio, que permitia melhor visualização do colo do útero. Essa patologia era associada a doenças sexuais e as mulheres acometidas pelo CCU eram vistas como promíscuas, de modo que elas somente procuravam ajuda médica tardiamente. O Colposcópio foi trazido para o Brasil pelo médico João Paulo Rieper, companheiro do criador do Colposcópio, e em 1948, o método passou a ser utilizado para a prevenção do câncer cervical. Então o médico cientista George Papanicolau, utilizando o método, descobriu que as células endocervicais se comportam de forma diferente antes de se tornar câncer².

Alguns fatores estão relacionados com o aumento de risco para desenvolver o CCU, tais como: o início de relações sexuais precocemente, ter muitos parceiros, uso de

tabaco, contraceptivos orais e idade. Alguns dos métodos preventivos é a vacina do HPV que foi incluída no calendário vacinal, no uso de preservativo e no exame preventivo Papanicolau. A coleta deve ser realizada anualmente, após dois anos consecutivos sem alterações, pode ser realizada a cada três anos, salvo em grupos especiais. Estima-se que 16.590 mil casos ocorreram no ano de 2020. Em virtude do aumento de casos, é necessário aumentar a taxa de adesão do exame citologia cervicovaginal³.

As alterações celulares podem ser detectadas através do exame de rotina Papanicolau e assim impedir disseminação das células cancerosas. A escala de sistema de estadiamento TNM, onde T significa a extensão do tumor, N linfonodos regionais e M metástase, é utilizada para avaliar o estágio do câncer e seu aspecto, localização e disseminação para outros órgãos⁴. Os principais sinais observados são: sangramentos após a menopausa ou ato sexual, menorrágia e secreção anormal com a presença de sangue. O CCU é comumente uma patologia assintomática que se desenvolve de forma lenta e as manifestações decorrentes da infecção podem ser confundidos com outras doenças. Logo, é importante manter-se atenta aos sintomas e periodicidade de consultas médicas e realização do Papanicolau¹.

Há barreiras que dificultam às mulheres a realização periódica deste exame. Dentre as razões destacam-se: supostamente pouco conhecimento das usuárias acerca da importância do exame preventivo, trabalhar em horário comercial, sentimento de vergonha no procedimento, medo do resultado positivo para câncer, além de condições socioeconômicas e culturais. Diante da resistência de algumas mulheres em realizar o exame, é necessário que

haja, por parte da equipe de enfermagem da atenção primária, estratégias de captação e uma busca ativa para o público-alvo no sentido de intervir no curso da doença⁵.

Atualmente, há 150 tipos de HPV catalogados. O vírus é capaz de causar infecção persistente no epitélio cervical o que pode resultar na multiplicação desordenada nas células e evoluir para lesões precursoras do câncer. A infecção pelo vírus, em sua maior parte, desenvolve uma resposta imunológica e tem sua resolução espontânea. Já a infecção persistente em algumas mulheres desenvolve lesões sérvio-uterinas que vão resultar no CCU. Ou seja, o desenvolvimento do CCU depende da presença do vírus associada aos fatores de risco. As lesões são definidas em fases pré-invasivas e invasivas, com etapas e características bem definidas. Dessa forma, o exame Papanicolau é capaz de analisar as células do colo do útero na fase pré-invasiva e impedir que a lesão evolua para câncer⁶.

A prevenção do CCU ocorre de duas formas: a primária que consiste no uso de preservativo, durante as relações sexuais e a vacinação do HPV. Já a prevenção secundária baseia-se no rastreamento da CCU, através do exame Papanicolau, para identificar a presença de eventuais lesões que podem evoluir. Assim o objeto do exame é interromper o ciclo da doença e iniciar o tratamento de forma precoce. Dessa forma, o exame é disponibilizado gratuitamente nas redes públicas, através das Unidades Básicas de Saúde⁶.

No Brasil, no ano de 2018, cerca de 16.370 mulheres foram diagnosticadas e confirmadas com CCU, totalizando cerca de 6.385 óbitos. Estes óbitos acometeram principalmente mulheres de 70 a 80 anos. No ano de 2019, as taxas de mortalidade mais elevadas se apresentaram na região

Norte do país, seguido pela região Centro-Oeste e Nordeste. As regiões Sul e Sudeste têm as taxas mais baixas do país. Dessa forma, é necessário que a região Norte do país promova mais ações que visem orientar as mulheres sobre a importância sobre o exame⁷.

A coleta do exame preventivo é uma das áreas de atuação do profissional de enfermagem na atenção primária. Trata-se de um exame de fácil execução, baixo custo, sendo considerado com boa precisão no diagnóstico. Os dados obtidos apresentam que 18% das mulheres que estavam realizando o exame Papanicolau foram orientadas por enfermeiros. A equipe de enfermagem exerce papel fundamental na orientação antes da realização do exame e em ações voltadas à educação em saúde. O momento do atendimento é oportuno para coleta e fornecimento de informações, garantindo que as mulheres estejam aptas para realizar o exame. Entretanto, alguns profissionais não verificam as condições recomendadas pelo Ministério da Saúde às mulheres que realizam o procedimento, o que pode influenciar nas condições em que realizam o exame⁸.

De acordo com a resolução do COFEN 381/2011, cabe privativamente ao profissional de enfermagem realizar a coleta do material de colpocitologia para o Papanicolau, tendo em vista que é um procedimento de fácil execução e requer conhecimento e competência técnica e científica. Portanto, a equipe de enfermagem tem papel fundamental no que se refere a prevenção do CCU, visto que esse profissional, que atua na atenção primária, tem o dever de conscientizar as mulheres sobre a importância do exame para prevenção do CCU⁹. O exame Papanicolau também é chamado de: preventivo, citologia cervicovaginal, citologia

Este exame consiste em analisar a presença ou ausência de doenças causadas pelo vírus do HPV no sistema reprodutor feminino. Para realizar a coleta do material que contém as células, ou não, é necessário seguir as recomendações do Ministério da Saúde (MS) como: não estar menstruada, pois as hemácias atrapalham a visualização das outras células, não ter relação sexual, pois o lubrificante da camisinha ou esperma atrapalham a amostra e não usar duchas e ou cremes vaginais. Levando em consideração esses aspectos, as mulheres precisam seguir as recomendações para estarem aptas a realizar o exame¹⁰.

A coleta do exame preventivo é uma atividade na atuação do profissional de enfermagem da atenção primária, trata-se de um exame de fácil execução, baixo custo, sendo considerado com boa precisão no diagnóstico. Os dados obtidos denunciam que 18% das mulheres que estavam realizando o exame Papanicolau foram orientadas por enfermeiros. A equipe de enfermagem exerce

papel fundamental na orientação, antes da realização do exame, e em ações voltadas à educação para a saúde. No momento do atendimento, esta orientação é oportuna para coleta e fornecimento de informações, garantindo que as mulheres estejam aptas para realizar o exame. Entretanto, alguns profissionais não verificam as condições recomendadas pelo Ministério da Saúde às mulheres que realizam o procedimento, o que pode influenciar nos resultados dos exames⁸.

De acordo com a resolução do COFEN 381/2011, cabe privativamente ao profissional de enfermagem realizar a coleta do material para colpocitologia e o Papanicolau. Tendo em vista que consiste em um procedimento de fácil execução que requer conhecimento e competência técnica e científica.

Diante do exposto, este trabalho pretendeu analisar a compreensão das mulheres de uma unidade básica de saúde acerca da relação do exame Papanicolau com a prevenção do câncer de colo do útero.

MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de um estudo de campo com abordagem qualitativa. Nesta técnica, há a leitura do material coletado, exploração do material, seguido pelo tratamento dos dados e interpretação dos resultados¹¹. O estudo foi de abordagem descritiva, realizado em uma Unidade Básica de Saúde no interior do estado de Goiás nos meses de julho e agosto de 2020. A pesquisa contou com a participação voluntária de 15 mulheres inscritas na unidade com objetivo de compreender a percepção das mulheres em relação ao exame Papanicolau e seu vínculo com a prevenção de câncer do colo

do útero. Todas foram recrutadas por meio de amostragem de conveniência. A unidade dispõe de 16 profissionais, sendo que a coleta deste exame foi realizada exclusivamente pela enfermeira da unidade. Assim, a coleta dos dados ocorreu às segundas-feiras de forma pré-agendada, a partir das 08 horas da manhã.

O instrumento utilizado para a obtenção dos dados deste estudo foi uma entrevista semiestruturada contendo 12 questões, sendo 3 objetivas e 9 subjetivas, sobre a importância do exame Papanicolau. A entrevista ocorreu em uma sala fechada de

forma individual a fim de garantir e preservar os direitos das participantes e, ainda, gerar um ambiente confortável para elas por se tratar de um assunto delicado do qual algumas mulheres sentem desconforto para discorrer. Portanto, a entrevista seguiu um conjunto de perguntas predeterminadas.

O método de análise dos resultados foi realizado segundo a técnica da Análise de Conteúdo de BARDIN sendo encontradas quatro categorias temáticas. Esta técnica compreende 3 etapas: I) Fase de pré-exploração do material; II) A seleção das unidades de análise e III) O processo de categorização. As entrevistas foram transcritas e, posteriormente, analisadas. Após a análise dos dados, emergiram 4 categorias: cuidados necessários antes de realizar o exame, motivos para não realização do exame, relação entre o exame e o câncer do colo do útero e motivos para a realização do exame no

dia da entrevista. As participantes da pesquisa foram identificadas como “P1, P2, P3, e assim sucessivamente”. O método utilizado analisa o material e classifica-o para sua contribuição com a compreensão da literatura consultada neste estudo.

As participantes foram previamente informadas sobre o tema da pesquisa e o seu objetivo, assim como, o sigilo e anonimato das informações colhidas. Após aceitarem participar, elas assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O projeto foi analisado e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário de Anápolis, a UniEVANGÉLICA, sob o parecer CAAE N° 30233620.2.0000.5076, conforme determinado pela Resolução CNS N°. 466 de 2012.

RESULTADOS

Os resultados obtidos foram dispostos nas seguintes categorias: “Cuidados necessários antes de realizar o exame”, “Motivos para não realização do exame”, “Relação entre o exame e o câncer do colo do útero” e “Motivos para a realização do exame no dia da entrevista”. As categorias emergiram a partir das entrevistas coletadas.

Em relação a perspectiva sociodemográfica desta pesquisa: participaram do estudo 15 voluntárias com idade entre 20 e 67 anos, sendo 5 com escolaridade de nível superior, 6 com ensino médio e 4 com ensino fundamental. Em relação a situação conjugal, 13 delas estão casadas; 7 desempregadas; 8 apresentam crenças religiosas do tipo evangélica, 5 católicas, 2 protestantes e 13 têm

filhos. Em relação a frequência da realização do exame, 3 mulheres afirmaram realizar o exame semestralmente; 6 anualmente e outras 6 não souberam ao certo, porém afirmaram realizar raramente. Tratam-se de importantes informações, visto que a situação sociodemográfica é utilizada como ferramenta para compreender as características sociais delas.

Categoria 1- Cuidados necessários antes de realizar o exame

Para realizar o exame citopatológico, o Ministério da Saúde recomenda alguns cuidados necessários a fim de garantir um resultado fidedigno ao exame. Dentre

eles: a mulher não deve ter relações sexuais (mesmo com camisinha) nos dois dias anteriores ao exame, não utilizar duchas, medicamentos vaginais e anticoncepcionais locais nas 48 horas anteriores à realização do exame e não estar menstruada, pois pode haver a presença de hemácias e, assim, alterar o resultado. Portanto, as mulheres devem ser orientadas no intuito de garantir a aplicabilidade do resultado¹³.

Uma das entrevistadas não estava apta para realizar o exame. Assim, foi visto que os profissionais da unidade precisam orientar e informar as mulheres sobre os cuidados no momento do agendamento do exame, haja vista que ele é marcado com uma semana de antecedência. As participantes tinham a oportunidade de discorrer sobre os cuidados, bem como precauções, antes do procedimento. Entretanto, elas apresentaram respostas curtas e não demonstraram conhecimento correto e completo das informações, como é demonstrado em seguida:

“[...] Higienização correta e não ter relação sexual um dia antes”. (P1)

“[...] Só higienização”. (P2)

“[...] Esperar após a menstruação acabar por 5 dias e não ter relação”. (P3)

“[...] Não ter relação, higienizar e não consumir bebida alcoólica”. (P4)

“[...] Higienizar, não estar menstruada e não ter relação sexual”. (P5)

“[...] Não ter relação sexual, que eu sei é só, mais deve ter mais coisa.” (P6)

“[...] Não ter relação sexual e cuidar da higiene”. (P7)

“[...] Não pode lavar, acho que é só isso”. (P8)

“[...] Higienização”. (P9)

“[...] Existe, mais não sei falar”. (P10)

“[...] Tem que ter higiene”. (P11)

“[...] Não sei”. (P12)

“[...] Não sei, é a primeira vez que faço”. (P13)

“[...] Ter higiene adequada e não estar menstruada”. (P14)

“[...] Higiene e não estar menstruada”. (P15)

Categoria 2 - Motivos para não realização do exame

Preconiza-se que o exame Papanicolau seja realizado uma vez por ano, após dois anos de resultado normal não é necessário fazer o exame por três anos¹. Nesta categoria a pergunta foi: Na sua opinião por que algumas mulheres não realizam o exame? Essa questão tem o objetivo de averiguar com as entrevistadas sobre o motivo pelos quais algumas mulheres não realizam o exame de forma periódica, trata-se de uma informação importante para compreender quais as considerações são levadas em conta para fazer o exame, conforme a rotina estabelecida pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA).

“[...] Não conhecer a importância e por vergonha”. (P1)

“[...] Vergonha, eu sinto muita vergonha, só faço porque tenho sangramento durante a relação”. (P2)

“[...] Vergonha, eu mesma tenho demais”. (P3)

“[...] Falta de conhecimento e vergonha, porque algumas mulheres não sabem pra que serve o exame.”. (P4)

“[...] Por descuido da saúde e vergonha”. (P5)

“[...] Por não achar importante.” (P6)

“[...] Vergonha e medo de descobrir alguma doença”. (P7)

“[...] Vergonha, esse exame é desconfortável”. (P8)

“[...] Vergonha pois tem muita exposição do corpo”. (P9)

“[...] Medo de descobrir alguma doença”. (P10)

“[...] Desconforto e vergonha”. (P11)

“[...] Incômodo, dor, desconforto e vergonha”. (P12)

“[...] Vergonha, medo de ter um resultado ruim”. (P13)

“[...] Ter pouca informação sobre o exame e conseguir vaga também”. (P14)

“[...] Desconforto e doloroso”. (P15)

Categoria 3- Relação entre o exame e o câncer do colo do útero

O exame Papanicolau trata-se de uma das principais estratégias para redução do Câncer do Colo do Útero, pois ele é capaz de detectar as lesões precussoras analisando as

as lesões percursoras analisando as células, o que possibilita o tratamento precoce antes que a lesão se torne o câncer. O exame é ofertado de forma gratuita na rede pública através da Unidade Básica de Saúde-UBS. Por meio dos depoimentos coletados, essa pesquisa permitiu observar que nenhuma mulher detém de conhecimento completo acerca da relação entre o exame e a prevenção do CCU.

“[...] A relação é que o exame pode ver se tem proliferação de células e alguma lesão”. (P1)

“[...] Não sei”. (P2)

“[...] O exame serve para prevenir o câncer no útero porque se tiver algum machucado o exame consegue ver”. (P3)

“[...] Através do exame dá pra saber se tem câncer e mioma”. (P4)

“[...] Ele serve pra evitar que a doença avance”. (P5)

“[...] Não sei.” (P6)

“[...] Não sei, não faço esse exame há muito tempo, só faço quando o médico pede”. (P7)

“[...] Não sei falar, mas tem relação”. (P8)

“[...] O exame previne o câncer no útero”. (P9)

“[...] Não sei”. (P10)

“[...] Esse exame faz o diagnóstico pro câncer de útero”. (P11)

“[...] Ele serve pra saber se está com câncer no útero”. (P12)

“[...] Não sei, só sei que serve como prevenção”. (P13)

“[...] Através do exame é que sabe se tem alguma coisa de diferente ou algo mais sério”. (P14)

“[...] Não sei”. (P15)

Categoria 4- Motivos para a realização do exame no dia da entrevista

DISCUSSÃO

A estratégia de rastreamento do CCU é adotada de forma inerente em cada país. Assim, as medidas preventivas tomadas podem ocorrer de duas maneiras: oportunística ou organizada. A primeira medida ocorre em detrimento da procura das mulheres ao serviço de saúde para outros

As mulheres entre 25 e 64 anos com vida sexual ativa devem seguir as recomendações do INCA, que preconiza a periodicidade do exame Papanicolau em dois anos consecutivos, após dois exames normais somente irá realizar exame após três anos¹. De acordo com os relatos colhidos, estavam realizando o exame por solicitação médica e por estar sentindo algum incômodo ginecológico. Dessa forma, as mulheres que procuraram a UBS estavam em busca de atendimento para tratamento e não para prevenção.

“[...] Rotina, o médico recomendou, pois, tive trombose”. (P1)

“[...] Estou sentindo dor e o médico pediu o exame”. (P2)

“[...] Eu retirei útero e o médico pediu”. (P3)

“[...] Rotina”. (P4)

“[...] Prevenção”. (P5)

“[...] Rotina, recomendação médica.” (P6)

“[...] Estou com infecção, menstruação atrasada e muita dor”. (P7)

“[...] Pois tive alteração em outro exame”. (P8)

“[...] Prevenção”. (P9)

“[...] Estou com muita dor” e o médico pediu. (P10)

“[...] Prevenção”. (P11)

“[...] Estou sentindo dor durante a relação e então o médico pediu”. (P12)

“[...] Porque nunca fiz”. (P13)

“[...] Pedido médico”. (P14)

“[...] Estou sentindo muita dor e o médico pediu esse exame”. (P15)

finis, ou seja, o exame é ofertado no momento da consulta, enquanto o método organizado é realizado de forma contínua e sistemática, através de uma determinada população alvo. Alguns Países como Ásia, Europa, América do sul e do norte que adotaram diferentes medidas de estratégias tem disparidades

em relação as taxas de morbimortalidade, destacando assim a importância não somente de estratégia de rastreamento mas de acessibilidade e educação em saúde¹².

Tendo em vista a redução da taxa de mortalidade por câncer do colo do útero, é necessário que as mulheres tenham conhecimento adequado acerca do exame Papanicolau, como método de prevenção da neoplasia. Trata-se de um exame ofertado pela rede pública, através das Unidades Básicas de Saúde (UBS). Entretanto, a taxa de adesão deste exame ainda é considerada baixa, quando comparada a países desenvolvidos. As regiões Norte e Nordeste apresentam taxas de CCU análogas a países menos desenvolvidos. O Ministério da Saúde, através do INCA, apresenta em sua plataforma digital acesso as informações sobre a estimativa do CCU detalhadas por região e pelo tipo de câncer, constituindo-se, portanto, o Brasil em o único país da América Latina que disponibiliza tais informações de forma limitada por regiões¹³.

Cuidados necessários antes de realizar o exame

A falta de conhecimento sobre a citologia oncológica é um dos fatores que pode explicar tanto a baixa adesão do exame quanto o aumento nas taxas de mortalidade por CCU. Dessa forma, os profissionais de enfermagem têm papel fundamental para orientação das mulheres antes da realização do procedimento, para que elas sejam informadas sobre os cuidados necessários antes da realização. Tendo em vista que o profissional de enfermagem tem contato direto com as usuárias de saúde, é importante que ofertem o exame na oportunidade para contribuir com a prevenção deste tipo de câncer¹⁴.

Os profissionais de saúde devem se atualizar constantemente sobre a relevância do procedimento de colpocitologia bem

como, ofertar educação em saúde às mulheres que procuram o serviço, para sanar as dúvidas e diminuir as barreiras para a realização do exame, ao mesmo tempo que as estimular a fazer o citológico. O profissional de enfermagem que atua na atenção básica tem papel importante para a prevenção do CCU⁵. A grande parte das depoentes inferem-se apenas a higienização como parte dos cuidados para realizar o exame, entretanto tal ato não se faz necessário para realizar o exame.

Motivos para não realização do exame

Silva et al¹⁵ realizaram um estudo em uma unidade básica ano de 2017, com cerca de 200 mulheres, com idade entre 40 a 65 anos e definiram alguns fatores que influenciam as mulheres a não realizar o Papanicolau. Os dados obtidos, através desse estudo, revelam que o medo de receber um diagnóstico desfavorável e a vergonha são fatores que motivam algumas mulheres a não realizarem o exame de forma periódica. O sentimento de vergonha no momento da coleta do exame e a falta de tempo são as principais justificativas relatadas pelas mulheres que não realizam o exame seguindo a periodicidade recomendada pelo INCA. Tais fatores precisam ser alterados por meio de orientações de profissionais e de desenvolvimento de estratégias que visem as adaptações para atender essas mulheres¹⁶.

Relação entre o exame e o câncer do colo do útero

Reforçar o conhecimento acerca do objetivo do Papanicolau trata-se de um método fundamental para aumentar a adesão ao exame, pois 73% das mulheres da pesquisa dispunham de conhecimento inadequado e limitado sobre a relação entre o exame e o CCU.

Dessa forma, a orientação adequada pelo profissional de saúde pode mudar a perspectiva em relação ao tema, bem como influenciar diretamente na importância de realizar o exame com finalidade de prevenir o CCU, pois a procura pelo serviço de saúde está atrelada aos sintomas ou desconforto ginecológico¹⁷.

Matias et al¹⁸ realizaram uma pesquisa no estado de Goiás em 2013, com mulheres com idade entre 18 e 68 anos e demonstraram que, apesar de 99,4% das entrevistadas expressarem conhecimento sobre a importância do exame Papanicolau, bem como, sua finalidade, elas não detêm conhecimento adequado acerca das causas do CCU.

Motivos para a realização do exame no dia da entrevista

LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Diante do atual cenário **epidemiológico, causado** pela pandemia da Covid-19, a coleta de dados ocorreu de forma

CONCLUSÕES

A percepção das mulheres acerca da importância do exame, bem como, sua relação com a prevenção do CCU é considerada de conhecimento vago. Apesar de todas expressarem que é importante realizar o exame, as entrevistadas estavam fazendo este procedimento, em sua grande maioria, por pedido médico, ou por sintomas ginecológicos. Dado o exposto, as

Nesta pesquisa, os principais motivos para a realização do exame Papanicolau foram: atender a solicitação de médico, rotina, prevenção do CCU e sintomas provenientes de desconforto ginecológico. Os dados obtidos a partir de um estudo com 100 mulheres ligadas a uma UBS em Minas Gerais corroboram com os dados encontrados nesta pesquisa, pois nele 60% das mulheres que procuraram o serviço de saúde para realizar exames de rotina, 10% afirmaram que fazem o exame buscando a prevenção do CCU e 30% restantes declaram motivos de orientação profissional, queixa ginecológica e outros. O estudo destaca ainda que 45% das mulheres mencionam o profissional de enfermagem como principal orientador para realizar o exame¹⁹. Trata-se de um número considerável, pois a equipe de enfermagem que atua na atenção básica poderá incentivar as mulheres a prática do exame de forma periódica.

cautelosa e precisou ocorrer com a vistoria da coordenadora da UBS para garantir os cuidados necessários com as mulheres.

mulheres precisam do exame para prevenir o CCU, entretanto algumas realizam por outros fatores. Outro aspecto importante a ser considerado é o desconhecimento das depoentes sobre os cuidados necessários para realização do exame, haja vista que elas não são orientadas sobre esses cuidados. Trata-se de um desafio a ser enfrentado, pois a equipe de enfermagem deve atuar como

orientador em saúde, para garantir resultados fidedignos.

Apesar das campanhas criadas e desenvolvidas ainda há muita fragilidade no que diz respeito a interação entre as mulheres associadas na unidade e a equipe de saúde. É preciso que haja mudanças na articulação intrínseca de medidas de proteção acerca da melhoria de ações que abarquem a orientação para as mulheres da unidade. Essas ações devem visar a garantia, qualidade da assistência e na fidedignidade do exame.

Recomenda-se que o profissional de enfermagem precisa orientar as mulheres sobre o Papanicolau, pois esse exame é imprescindível para a prevenção do CCU. É preciso encaminhá-las quanto ao agendamento do exame, uma semana antes da realização deste. Assim, é possível mudar os hábitos e atitudes das mulheres além de aumentar a adesão ao exame, visando melhoria no desenvolvimento de estratégias e ações voltadas a sua implementação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Brasil. Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva (INCA). Câncer do Colo do Útero. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-do-colo-do-utero>>. Acesso em 2019
2. Teixeira LA. Dos gabinetes de ginecologia às campanhas de rastreamento: a trajetória da prevenção ao câncer de colo do útero no Brasil. História, Ciências, Saúde-Manguinhos. vol.22 no.1 Rio de Janeiro Jan./Mar. 2015.
3. Brasil. Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva- INCA. Fatores de risco. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/controlado-cancer-do-colo-do-utero/fatores-de-risco>>. Acesso em 2019
4. Brasil. Instituto ONCOGUIA. Estadiamento do Câncer, 2020. Disponível em: <<http://www.oncoguia.org.br/conteudo/estadiamento/4795/1/>>. Acesso em 2019
5. Aguilár RP, Soares DA. Barreiras à realização do exame Papanicolau: perspectivas de usuárias e profissionais da Estratégia de Saúde da Família da cidade de Vitória da Conquista-BA. Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, vol. 25, nº 2, p. 359-379, 2015.
6. Carvalho KF, Costa LMO, França RF. A relação entre HPV e câncer de colo de útero: um panorama a partir da produção bibliográfica da área, Revista Saúde em Foco – Edição nº 11 – Ano: 2019
7. Brasil. Instituto ONCOGUIA. Estatística para o câncer do colo do útero. Disponível em:<<http://www.oncoguia.org.br/conteudo/estatistica-para-cancer-de-colo-do-utero/6717/283/>>. Acesso em 2019
9. Brasil. Conselho Federal de Enfermagem-COFEN. Resolução nº 385, de 3 de outubro de 2011. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/resolucao_385_2011.pdf>
10. Brasil. Papanicolau exame preventivo do colo do útero. Disponível em: <<https://bvsmms.saude.gov.br/dicas-em-saude/2069->

papanicolau-exame-preventivo-de-colo-de-uterio>.Acesso em 2019

11. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 4 ed. São Paulo: Hucitec; 1996. 269p

12. Trindade RA. Câncer cervical: uma análise descritiva da incidência, mortalidade e métodos de rastreamento em diferentes países. Revista Scientia Plena, v. 15(12)

13. Santos OM. Estimativa 2018: incidência de câncer no Brasil. Revista brasileira de cancerologia, v. 64, n. 1, p. 119-120, 2018.

14. Fernandes RTB, Alcântara DS, ARAÚJO FB, BRITO AKL, COSTA GD, MARRONI SN, MARRONI MA, BARROS LCS, MAGALHÃES CCRGN. BARTOLOMEU LMDO. Exame de Citologia Oncótica: a perspectiva das mulheres em duas unidades básicas de saúde do sudeste da Amazônia legal brasileira. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 12, n. 4, p. e2779-e2779, 2020.

15. Silva JP, Leite KNS, Souza TA, SOUSA KMO, RODRIGUES SC, ALVA JP, RODRIGUES ARS, SOUZA ARD. Exame Papanicolau: fatores que influenciam a não realização do exame em

mulheres de 40 a 65 anos. Revista Arquivos de Ciência Saúde. 2018 abr-jun: 25(2) 15-19

16. IGLESIAS GA, LARRUBIA LG, CAMPOS NETO AS, PACCA FC, IEMBO T. Conhecimento e adesão ao Papanicolau de mulheres de uma rede de atenção primária à saúde. Revista Ciência Médica. 2019;28(1):21-30.

17. ALVES JF, OLIVEIRA WLS, MENDONÇA BOM, OLIVEIRA VCC, NOGUEIRA DS, BARROS EJ, MOTA RM, MONTEIRO B, GONÇALVES VS, GUIMARÃES SS. Exame colpocitológico (papanicolau): o conhecimento das mulheres sobre o preventivo no combate do câncer de colo do útero. Revista Faculdade Montes Belos (FMB), v. 9, nº 2, 2016, p (125-141), 2014.

18. MATIAS LNA, LOURES LM, PINHEIRO L, CARVALHO, MAS. Avaliação do conhecimento de mulheres da cidade de Anápolis/GO sobre o exame de Papanicolau. Revista cereus, v. 7, n. 3, p. 98-118, 2015

19. Souza MS, Lima IAR, SOUZA LF, TEIXEIRA NA, BARBOSA GP, NASCIMENTO ANO, TELES MAB, SIQUEIRA LG. Perfil das mulheres que se submetem ao exame papanicolau na estratégia saúde da família. Revista Uningá, v. 57, n. 1, p. 51-60, 2020.